

A UNIMONTES E A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR EM MONTES CLAROS

ROMANA DE FÁTIMA CORDEIRO LEITE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS-UNIMONTES

romanafl@hotmail.com

Introdução

As transformações oriundas da era informacional se encarregam de evidenciar o conhecimento que se faz de maneira mais complexa e necessita de uma prática intelectual mais elevada. Sabemos que com as novas tecnologias, várias funções estão desaparecendo, como é o caso de telefonistas, bancários e datilógrafos, e muitas empresas têm encerrado suas atividades devido a competição internacional. Isto quer dizer que, quando a pessoa perde o trabalho, pode não mais ter a chance de encontrar outro trabalho semelhante, sendo obrigada a aprender uma nova função ou perder a capacidade de sustentar-se. Os novos atores políticos, Estado e sindicatos, empresários e empregados, teriam de adaptar-se aos novos paradigmas introduzidos pela era informacional.

Sabemos que todos os segmentos envolvidos neste processo procuraram fazer adaptações necessárias para o atendimento das exigências desta nova era. Quanto ao trabalhador, este se põe a buscar uma educação mais atualizada e diversificada para que tenha condições de adaptar-se com mais rapidez às mudanças exigidas pelo mercado. Vesentini (1993), referindo ao sistema escolar para o século XXI, expõe que este deverá estar voltado para a educação de adultos e não mais para as crianças e adolescentes. A queda nas taxas de natalidade e mortalidade, bem como as alterações no mercado de trabalho, foram usadas com justificativas pelo autor para explicar as mudanças radicais em relação ao novo alvo para o qual estará voltada a educação no século que inicia. O grande desafio para a educação superior, segundo Vesentini (1993, p.216), é:

O fundamental agora é a **formação** da pessoa (não confundir com currículo escolar ou lista de disciplinas

cursadas), e não o seu título. Mais importante que macetes ou informações é **aprender e aprender**, é saber se virar sozinho, saber pensar por conta própria, tomar decisões, ter criatividade, raciocínio lógico e senso crítico bem dosado. **(grifos do autor)**

Os profissionais do século XXI, nas mais diversas profissões, tais como: engenheiro, professores, médicos, comerciário, dentre outros, estarão desatualizados., num prazo de três ou quatro anos após a conclusão dos cursos de graduação. Para não ficar à margem do mercado de trabalho, o trabalhador deverá ter cursado pelo menos até a formação superior isto é a formação universitária.

Sendo assim este trabalho tem por objetivo abordar como a formação superior passa a ser um fato decisivo para se garantir no mercado de trabalho no século XXI e destacar a Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes na cidade de Montes Claros-MG desempenha relevante papel no contexto Norte-mineiro.

Metologia

Quanto a metodologia a revisão bibliográfica foi predominante com leituras de Freitag (2000) que tratou-se das novas tecnologias e o mercado de trabalho; Santos e Silveira(2001) abordagem da evolução da educação superior no Brasil; Caleiro e Amaral(2002) estudos sobre a Unimontes; Lombardi(2001) e Vesentini(1993) as novas exigências de formação profissional e destaque para a educação superior.

Resultados e discussão

Mais da metade dos novos empregos oferecidos no início do século XXI, exigirá do trabalhador, nas sociedades industrializadas, a escolaridade mínima de educação superior. Segundo Vesentini (1993) ocorre a necessidade de uma formação continuada mesmo para as profissões mais simples. Muitas vezes, um profissional com um determinado curso que não procurou atualizar-se ou

especializar, pode perder vaga no mercado de trabalho para um que tem curso superior em área diferente, porém, procurou se especializar. O autor em questão, usando vários exemplos explicou que, nem sempre a pessoa mais indicada para escrever um texto para um jornal ou revista, necessariamente tem que ser formada em jornalismo. Desta forma, Vesentini (1993 p. 216) concluiu:

O sistema educacional, sem nenhuma dúvida, é essencial tanto para a qualificação da nova força de trabalho (e a sua constante reciclagem) quanto para a inovação tecnológica, mola propulsora da sociedade avançada no século XXI, e que se apóia sobre uma base indispensável de uma ótima escola elementar, média e universitária.

Para Vesentini (1993), a educação universitária será estendida à pós-graduação nos níveis de *lato sensu*, *stricto sensu*, à pesquisa, programas de atualização, especialização, capacitação e mesmo novas idéias e técnicas. Diante disso, as localidades dotadas de redes do ensino superior certamente terão condições de lançar no mercado de trabalho profissionais com o perfil adequado dentro das novas exigências. Quanto à educação superior no Brasil, verificou-se uma explosão de matrícula, na segunda metade do século XX, que Santos e Silveira (2001) registraram que, dos 93.202 da década de 1960, passaram para 1.377.286 em 1980, atingindo um total de 1.868.529 em 1996, em 920 instituições de ensino superior, das quais 711 eram particulares e 209 públicas.

Diante do exposto, no Norte de Minas, a concentração de atividades advindas da era informacional em Montes Claros tem contribuído para sustentar a posição deste pólo universitário e sua área de influência. Santos e Silveira (2001, p.229) fizeram referências às novidades deste novo período. “Mesmo comandados, a cada dia mais, pelas lógicas do mercado, certos bens e serviços, como educação e saúde, passam a fazer parte de uma vocação de consumo que, graças à informação e aos transportes, se alastram na sociedade e no território” .

Cabe ressaltar que, todos aqueles que estiveram à frente da FUNM/UNIMONTES desenvolveram importantes trabalhos direcionados para a missão dessa relevante instituição, é importante destacar que, com a

reorganização administrativa ocorrida em 1995, as antigas faculdades da Fundação Universidade Norte Mineira – FUNM foram transformadas em centros de conhecimento; Centro de Ciências Biológicas e de Saúde; Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Centro de Ciências Humanas. Conforme a distribuição de cursos por prédios que abrigam os centros, existe uma concentração das licenciaturas no prédio 02 ou seja no Centro de Ciências Humanas-CCH.

A UNIMONTES é uma das maiores universidades do interior de Minas Gerais, atuando em mais de 300 municípios, extrapolando, assim, os limites da Região Norte Mineira, seus universitários e egressos prestam relevantes serviços sociais à população norte mineira em destaque para a educação. Conforme Caleiro e Amaral (2002) a instituição desde de 1978 passou a oferecer cursos de pós-graduação lato sensu, e que até 2001 já havia qualificado aproximadamente 3.575 profissionais de todas as áreas de conhecimento.

Vivemos um momento de inflexão na história brasileira. Vemos que o perfil da economia sofre mudanças, com impactos ainda não totalmente previsíveis sobre a sociedade. Para que o Norte de Minas encontre o caminho do desenvolvimento, o viés mais seguro, certamente, será a educação universitária. Nessa visão, Lombardi (2001, p.iv) expressa: “Na lógica do mercado, a educação torna-se um produto a ser consumido por quem demonstrar vontade e competência para adquiri-la.”

Considerações Finais

Os grandes desafios impostos pelas inovações do avanço tecnológico cada vez mais acelerado, combinado com a globalização da economia, têm evidenciado que o papel da educação é fundamental no enfrentamento das questões econômicas, sociais e políticas da sociedade neste início de século. A globalização dos mercados, a liberalização econômica e a prevalência do conhecimento como fator preponderante do crescimento sustentado e da geração de riqueza impuseram novos desafios ao desenvolvimento do Norte de Minas. Procurando atender o desafio dessa inserção nesse novo e polêmico

mercado globalizado e competitivo, a UNIMONTES buscou através do ensino superior inserir a economia norte mineira na economia mineira, nacional, e até mesmo mundial. Quanto mais aprofundamos nas questões sócio-econômicas do Norte de Minas, ficamos mais convencidos de que a região tem dado respostas positivas frente a atuação da UNIMONTES.

Referências bibliográficas

CALEIRO, Regina Célia Lima; AMARAL, Wilma Isabel Fagundes. A pós-graduação e a pesquisa na UNIMONTES. In: CALEIRO, Regina Célia Lima; PEREIRA, Laurindo Mékie (Org.) **UNIMONTES: 40 Anos de História**. Montes Claros: Ed. UNIMONTES, 2002. p.155-179.

FREITAG, Bárbara. Era informacional e ciências cognitivas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO COLÉGIO CORAÇÃO DE JESUS, II, 2000, Florianópolis. **Era informacional e ciências cognitivas**. Florianópolis: Palotti, 2000. p. 26-34.

LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, Caçador: UNC, 2001.

SANTOS, M; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

VESENTINI, José William. **O novo papel da escola e do ensino da Geografia na época da terceira revolução industrial**. São Paulo: Terra Livre, n. 11-12, 1993. p. 209-224.